

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA – FEFF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUARDO DA SILVA VIEIRA

**PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS IMIGRANTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

MANAUS – AM

2024

EDUARDO DA SILVA VIEIRA

**PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS IMIGRANTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.(a). Dr. Lúcio Fernandes Ferreira

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V658p	<p>Vieira, Eduardo Da Silva</p> <p>Percepção dos residentes de Educação Física sobre o envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de Educação Física escolar / Eduardo Da Silva Vieira . 2024 43 f.: 31 cm.</p> <p>Orientador: Lúcio Fernandes Ferreira TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Educação Inclusiva. 2. Direitos Humanos. 3. Formação Profissional. 4. Residência Pedagógica. 5. Alunos Imigrantes. I. Ferreira, Lúcio Fernandes. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	--

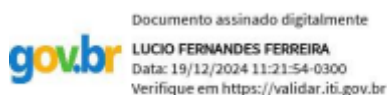
EDUARDO DA SILVA VIEIRA

**PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O
ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS IMIGRANTES NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 26/04/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira - UFAM
Orientador

Prof.^a Ms.^a Samia Darcila Barros Maia - SEDUC/AM
Avaliador(a)

Prof.^a Ms.^a Geane das Chagas Silva - SEDUC/AM
Avaliador(a)

Dedicatória
Minha irmã Vitória e mãe Angela.

AGRADECIMENTOS

A Deus por cuidar de mim e me permitir chegar até aqui, realizando o desejo do meu coração.

A meu orientador, Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira, não só pela orientação, disponibilidade e pela paciência, mas também pela sua amizade e parceria em todos os momentos que me orientou e esclareceu minhas dúvidas.

Meus amigos de faculdade: Ruan Marcelo, Leonardo Dias, Fábio Oliveira, Paulo Tavares, Lucas Albuquerque e Danilo Carvalho.

Aos estudantes que participaram do estudo, seja os do piloto ou os que integraram os grupos oficiais que compuseram nosso trabalho, meu muito obrigado por aceitarem participar e contribuírem com nossa pesquisa.

Aos meus colegas do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) por me incentivar e ajudar nessa etapa da minha graduação.

A minha colega de laboratório Karla Francisca Margarido Braga Gurgel por ter paciência e companheirismo na ajuda com o instrumento de coletas de dados.

A minha querida e amada preceptora da Residência Pedagógica Professora Wivianne Jesus de Oliveira Silva Ferreira.

Agradecer aos membros da banca pelo tempo dedicado à leitura e análise do meu trabalho, bem como pelas discussões construtivas e insights valiosos. Obrigado mais uma vez por fazerem parte deste importante marco na minha jornada acadêmica, que Deus abençoe você Prof.^a Ms.^a Samia Darcila Barros Maia e a senhora Prof.^a Ms.^a Geane das Chagas Silva.

- *“NÃO BASTA QUE TODOS SEJAM IGUAIS PERANTE A LEI. É PRECISO QUE A LEI SEJA IGUAL PERANTE TODOS.”*
- SALVADOR ALLENDE

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é visto como alicerce para construção do futuro docente, estimula a articulação entre teoria e prática, na formação de professores para a educação básica, dando-lhes contato com a realidade da sua futura profissão. Em decorrência da inserção de alunos imigrantes nas escolas municipais e estaduais da cidade de Manaus – AM. Nesse estudo, visamos conhecer a percepção dos residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de Educação Física escolar. Envolvermos os residentes de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior, selecionados de forma intencional e por conveniência. Para a análise de dados, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) e optamos também por uma revisão bibliográfica sobre os direitos dos imigrantes à educação no Brasil. Concluímos que a crescente diversidade nas salas de aula devido à migração ressalta a urgência de um melhor preparo dos professores para atender alunos imigrantes, incluindo o reconhecimento e respeito à diversidade cultural e linguística, adoção de estratégias pedagógicas para superar barreiras linguísticas, oferta de apoio emocional para traumas migratórios, abordagem de desafios sociais e econômicos, promoção de equidade e justiça social. Além disso, a necessidade dos professores dominarem outros idiomas, como Libras, reflete o compromisso com uma educação inclusiva, facilitando a comunicação intercultural e garantindo a participação plena na educação para alunos surdos ou com deficiência auditiva. Investir na formação docente voltada para a inclusão não apenas fortalece as habilidades pedagógicas, mas também contribui para uma sociedade mais justa e acolhedora, onde cada aluno possa alcançar seu pleno potencial.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Direitos Humanos; Formação Profissional; Residência Pedagógica; Alunos Imigrantes.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program (PRP) is seen as a foundation for building future teachers, it encourages the articulation between theory and practice, in the training of teachers for basic education, giving them contact with the reality of their future profession. Due to the inclusion of immigrant students in municipal and state schools in the city of Manaus (AM). In this study we aimed to understand the perception of Physical Education residents regarding the involvement of immigrant students in school physical education classes. We involved Physical Education residents from a Higher Education Institution, who were selected intentionally and for convenience. For data analysis, we used Discursive Textual Analysis (ATD) and also opted for a bibliographical review on the rights of immigrants to education in Brazil. We conclude that the growing diversity in classrooms due to migration highlights the urgency of better preparing teachers to serve immigrant students, including recognition and respect for cultural and linguistic diversity, adoption of pedagogical strategies to overcome language barriers, offering emotional support for migration trauma, addressing social and economic challenges, promoting equity and social justice. Furthermore, the need for teachers to master other languages, such as Libras, reflects the commitment to inclusive education, facilitating intercultural communication and ensuring full participation in education for students who are deaf or hard of hearing. Investing in teacher training aimed at inclusion not only strengthens pedagogical skills, but also contributes to a fairer and more welcoming society, where each student can reach their full potential.

Keywords: Inclusive Education; Human rights; Professional qualification; Pedagogical Residency; Immigrant Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Composição do grupo focal	19
Figura 2 – Resultados	22

LISTA DE QUADRO

1	Quadro 01: Categoria 1: Subcategoria 1	24
2	Quadro 02: Categoria 1: Subcategoria 1	25
3	Quadro 03: Categoria 1: Subcategoria 1	26
4	<i>Quadro 04: Categoria 1: Subcategoria 2</i>	27
5	<i>Quadro 05: Categoria 2: Subcategoria 1</i>	29
6	Quadro 06: Categoria 2: Subcategoria 1	29
7	Quadro 07: Categoria 2: Subcategoria 2	31
8	Quadro 08: Categoria 2: Subcategoria 2	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PRP	Programa Residência Pedagógica
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
RP	Residentes
GF	Grupo Focal
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituições de Educação Superior
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	Programa Residência Pedagógica	14
3	Contextualização da imigração Amazonas	15
4	O direito a educação dos imigrantes	16
4.1	Inclusão escolar	17
5	Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente	18
5.1	A formação do docente em Educação Física	19
6	Questão de estudo	21
7	Objetivos	21
7.1	Objetivo geral	21
7.2	Objetivos específicos	21
8	Metodologia	22
8.1	Delineamento	22
8.2	Amostra	22
8.3	Critérios	22
8.4	Local de pesquisa	23
8.5	Questões éticas	23
8.6	Instrumento de recolha de dados	24
8.7	Materiais e equipamentos	25
9	Análise de dados	26
10	Resultados e discussão	26
11	Conclusão	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – Questões norteadoras	42
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	43

1 INTRODUÇÃO

O Amazonas é o estado brasileiro com maior proximidade, em termos de fronteiras, com outros países da América do Sul, como Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Guianas. Essa proximidade contribui para a imigração de pessoas destas localidades para a região norte, trazendo consigo a influência de seus costumes e idioma.

No âmbito escolar, a barreira linguística se torna mais um desafio a ser enfrentado nas escolas de Manaus – AM, para a inclusão de crianças imigrantes e garantia de seus direitos de acesso e permanência escolar.

O Programa de Residência Pedagógica, nacionalmente ofertado pelas universidades, oferece aos alunos dos cursos de licenciatura uma oportunidade de contato com a vivência escolar ainda durante a graduação.

Considerando o desenho recente deste cenário de imigração, e sob o enfoque educacional, esse tema ainda não foi explorado como deveria (Farias, R. P., Golin, C. H. Costa, E. A. 2023), com este estudo, objetivamos conhecer qual é a percepção dos residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar?

2 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O público-alvo do Programa de Residência Pedagógica são discentes regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura que integram o projeto institucional da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), e que tenham concluído, no mínimo, 50% da carga horária regimental ao ingressar no programa ou que estejam cursando a partir do 5º período.

O programa tem como objetivo de fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional é Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. Caso seja contemplado com bolsa, o/a discente convocado/a receberá R\$ 700,00 (setecentos reais), a ser mensalmente pago pela CAPES, ao bolsista, através de depósito bancário em conta-corrente individual informada por ele. Os requisitos de participação dos discentes é ser brasileiros ou possuir visto permanente no País. Estar regularmente matriculado no curso de licenciatura da IES na área do subprojeto. Ser aprovado em processo seletivo realizado pela IES. Ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período é declarar ter condições de dedicar pelo menos 23 horas mensais para o desenvolvimento das atividades da residência pedagógica.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO EM MANAUS - AM

O ato de imigrar pode ter diversas motivações, como: acadêmicas, profissionais, tratamentos de saúde, laços familiares, catástrofes naturais, perseguições políticas, falta de estrutura adequada e desrespeito aos direitos humanos fundamentais nos países de origem, são algumas motivações que mobilizam pessoas a deixar um país no qual são nacionais para tentar uma nova vida em um Estado estrangeiro (Waldman,2012).

Desacompanhados ou em conjunto com a família, a mobilidade traz, inevitavelmente, consequências e expectativas para os que partem e para os que ficam. As famílias são separadas, crianças ficam sem a presença dos pais ou os acompanham e transferem seus estudos e seu cotidiano para um novo país.

Em terras brasileiras com os status de imigrantes, aqueles que escolhem outro país para viver enfrentam dificuldades como: a falta de acolhida, o desconhecimento do idioma, o desemprego, a falta de moradia, o preconceito e xenofobia (Damasceno; Sucupira, 2015).

Em 2016, entraram pelo ponto de migração terrestre na fronteira com a Amazônia 56.800 venezuelanos e retornaram a 47.108, o que permite uma aproximação em torno de 9.700 venezuelanos que ficaram em terras brasileiras (Silva, 2017).

Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur, 2022), atualmente Manaus é a primeira opção de cidade brasileira para a permanência de 80,7% das pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas instaladas na capital amazonense. Em 2021, segundo dados da Organização Internacional para Migrações (OIM), Manaus, no Amazonas, foi a capital brasileira que recebeu o maior número de venezuelanos no processo de interiorização feito pela Operação Acolhida. Ao todo, desde abril de 2018, mais de 5 mil migrantes saíram de Roraima rumo a Manaus – AM.

No campo da escolarização, observou-se que dos 5.234 alunos estrangeiros matriculados na rede municipal manauara, 4.951, ou seja, 94,59% eram venezuelanos. Os haitianos perfaziam o segundo maior contingente de alunos, com 135 matriculados (2,58%). Há registros de mais 24 nacionalidades, com representantes de todos os continentes, à exceção da Oceania. Nelas, quantitativamente, predominam os vizinhos fronteiriços amazônicos: Colômbia (46), Peru (31) e Bolívia (21), com base nas informações da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), Silva (2021).

É necessário criar caminhos para a interação e convivência das pessoas de culturas diferentes. Por isso, a necessidade de um olhar mais atento e complexo do professor e dos futuros professores (residentes) que estão inseridos nessas novas questões interculturais que está cada vez mais presente na educação formal (Golin, 2017).

4 O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES

A legislação brasileira determina que os estrangeiros têm o mesmo direito de acesso à educação que as pessoas nascidas no Brasil. Conforme o Art. 5º da Constituição brasileira, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]” (Brasil, 1988).

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (BRASIL, 2008), todos os estudantes com suas diferenças, dificuldades, habilidades e diversidades têm direito à educação de qualidade.

A Resolução SE n.º 10/95, da Secretaria da Educação, ao garantir a matrícula na rede estadual de ensino ao aluno estrangeiro, independente de documentação, fundamentou-se neste entendimento, sendo sua validade indiscutível. Impor condição para efetivação de matrícula à criança proveniente de outro país é criar uma discriminação intolerável pela ordem constitucional que garante a todos iguais acesso à educação e permanência na escola.

Existem casos que o imigrante não consegue provar sua escolaridade por falta de documento e nessa situação eles passam por um teste de classificação, que é um exame para definir o grau de ensino em que se encontram, com todos os componentes da Base Nacional Comum Curricular. O teste está previsto no Art. 24, inciso 2 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/1996.

Assim, esse direito à educação e à diversidade podem transformar as possibilidades de participação social ao ter acesso ao conhecimento, à educação e ao respeito assegurado, resultantes de lutas pelos direitos humanos em todo o mundo.

4.1 INCLUSÃO ESCOLAR: UM DIREITO QUE TAMBÉM CABE AOS ALUNOS IMIGRANTES

A Declaração de Salamanca é um documento internacional adotado em 1994 durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, em Salamanca, Espanha. Seu principal objetivo foi promover a educação inclusiva e garantir o acesso à educação de qualidade para todas as pessoas, especialmente aquelas com necessidades educacionais especiais. O documento enfatiza a importância de uma abordagem centrada no aluno, que reconhece e responde às diversas necessidades de aprendizagem de cada indivíduo. Além disso, destaca a importância da participação ativa da comunidade, pais, professores e alunos no processo educacional inclusivo. A Declaração de Salamanca reafirma o compromisso

com os princípios de equidade, diversidade e respeito pelos direitos humanos no campo da educação.

Os direitos escolares dos imigrantes baseados na ideia de inclusão escolar são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem ou situação migratória, tenham acesso a uma educação de qualidade. A inclusão escolar visa criar ambientes educacionais que acolham e valorizem a diversidade cultural, linguística e étnica dos estudantes, promovendo a equidade e o respeito pelos direitos humanos.

Em termos de direitos escolares, os imigrantes têm o direito legal de acesso à educação em muitos países, incluindo acesso à educação básica e, em alguns casos, educação superior. A ideia de inclusão escolar implica que esses direitos não sejam apenas formais, mas também efetivos, garantindo que os imigrantes tenham acesso a uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades específicas.

Isso envolve a implementação de políticas e práticas educacionais que reconheçam e respeitem a diversidade cultural e linguística dos alunos imigrantes. Isso pode incluir programas de ensino de línguas, apoio educacional adicional para estudantes que chegam com lacunas de aprendizado devido a diferenças no sistema educacional de seus países de origem, e medidas para combater o preconceito e a discriminação dentro do ambiente escolar.

Além disso, a inclusão escolar também implica a promoção da participação ativa dos pais imigrantes na educação de seus filhos, reconhecendo e valorizando suas contribuições para o processo educacional.

Em resumo, os direitos escolares dos imigrantes baseados na ideia de inclusão escolar devem garantir não apenas o acesso à educação, mas também uma educação de qualidade que respeite e valorize a diversidade cultural e linguística dos estudantes imigrantes, promovendo assim uma sociedade mais justa e inclusiva.

5 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

O Programa oferece aos futuros professores a oportunidade de experienciarem o real contexto das escolas de educação básica, vinculando também as formações inicial e continuada. No decorrer do programa, os licenciandos têm a oportunidade de atuarem em escolas de educação básica, o que contribui consideravelmente para aprimorarem as práticas pedagógicas aprendidas na universidade, tendo em vista que uma das questões essenciais da formação de professores é garantir ao acadêmico condições de vivenciar a dinâmica da sala de aula. O Programa surgiu para contribuir nestes aspectos, pensando no seu propósito de proporcionar às discentes experiências dentro da sala de aula, possibilitando ao sujeito aprimorar seus conhecimentos, metodologias, práticas pedagógicas, conceitos e teorias.

Segundo Ferreira e Siqueira (2020), conclui-se que a articulação entre a teoria e a prática se concretiza nas ações do PRP, em que ficam evidentes as propriedades positivas do programa no que tange à criação de um espaço de formação diferenciado, capaz de fomentar uma postura dialética, num esforço real de colaboração entre universidades e escolas de educação básica, com intuito de melhorar a qualidade de ensino nesse segmento.

5.1 A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação docente em Educação Física desempenha um papel crucial na preparação de profissionais capacitados para promover uma educação integral e de qualidade por meio da prática de atividades físicas e esportivas. Essa formação não se limita apenas ao domínio técnico e teórico dos diferentes aspectos da disciplina, mas também engloba uma compreensão profunda dos processos de ensino-aprendizagem, do desenvolvimento humano e das questões sociais e culturais relacionadas à prática da atividade física.

O curso de formação em Educação Física geralmente combina uma base sólida de conhecimentos teóricos, incluindo disciplinas como anatomia, fisiologia, biomecânica, psicologia do esporte e sociologia, com uma ampla experiência prática em diversas modalidades esportivas, atividades recreativas e métodos de ensino.

Além disso, a formação docente em Educação Física deve incluir uma reflexão crítica sobre a importância do movimento humano para o desenvolvimento integral do

ser humano, abordando questões relacionadas à saúde, qualidade de vida, inclusão e acessibilidade, bem como a promoção de valores como respeito, cooperação e ética esportiva.

É essencial que os futuros professores de Educação Física estejam preparados para atuar em diferentes contextos educacionais, desde o ensino fundamental e médio até o ensino superior, bem como em programas de educação não formal, como clubes esportivos, projetos sociais e comunidades.

Além disso, dada a crescente importância da tecnologia na sociedade contemporânea, a formação docente em Educação Física também deve incluir o desenvolvimento de habilidades para integrar ferramentas digitais e recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, visando aprimorar o ensino e o aprendizado dos alunos.

Além das habilidades técnicas e conhecimentos específicos relacionados à Educação Física, o profissional da área, especialmente aquele que atua como professor, precisa desenvolver uma série de saberes complementares para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais diversa e globalizada. Entre esses saberes, destaca-se a capacidade de se comunicar em outros idiomas, especialmente quando se trabalha com alunos imigrantes.

Competência Intercultural: Compreender e respeitar as diferentes culturas presentes na comunidade escolar é essencial para estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo com os alunos imigrantes.

Conhecimento Linguístico: Dominar outro idioma, como o inglês, espanhol ou qualquer outra língua comum na comunidade, permite uma comunicação mais eficaz e inclusiva com alunos que não têm fluência na língua local.

Adaptação Curricular: Ter a habilidade de adaptar as atividades físicas e os materiais didáticos para atender às necessidades linguísticas e culturais dos alunos imigrantes, garantindo que todos possam participar plenamente das aulas.

Empatia e Sensibilidade Cultural: Estar aberto a aprender com as experiências e perspectivas dos alunos imigrantes, reconhecendo e valorizando suas identidades culturais e contribuições para o ambiente escolar.

Capacidade de Mediação: Agir como um mediador entre os alunos imigrantes e a comunidade escolar, ajudando a superar possíveis barreiras linguísticas e culturais e promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

Formação Continuada: Buscar constantemente oportunidades de desenvolvimento profissional para aprimorar suas habilidades interculturais e linguísticas, bem como sua compreensão das questões relacionadas à imigração e à diversidade cultural.

Ao desenvolver esses saberes complementares, o profissional de Educação Física estará mais bem preparado para atender às necessidades dos alunos imigrantes, promovendo uma educação física inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Assim, pretendemos responder à seguinte questão de estudo.

6 QUESTÃO DE ESTUDO

Qual é a percepção dos residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar.

7 OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer as percepções dos (as) residentes de educação física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a percepção dos residentes de Educação Física em relação à comunicação com alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar;
- Caracterizar a percepção dos residentes de Educação Física em relação a participação dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar.

8 METODOLOGIA

Este estudo se enquadra em uma perspectiva qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada e descrita em um continuum que permite uma elevada variabilidade interna, com relação à estruturação prévia para a realização do estudo (Mazzotti, 1991). Pois este método é indicado nas pesquisas de histórias, relatos, opiniões, crenças, revelando a interpretação que os indivíduos fazem da sua vida, de si próprios e como sentem e pensam sobre determinado assunto (Minayo, 2008).

8.1 DELINEAMENTO

Nesse estudo visamos caracterizar a percepção dos residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de educação física. Assumiremos como variáveis de estudo: a comunicação e participação no contexto da inclusão do aluno imigrante. Para a recolha das informações utilizamos a técnica do grupo focal.

8.2 AMOSTRA

Participaram 4 residentes de Educação Física, entre 20 e 30 anos, pertencentes a uma Instituição de Ensino Superior. A seleção de nossa amostra foi realizada de forma intencional e por conveniência.

8.3 CRITÉRIOS

Críticos de Inclusão

- Aceitar participar da pesquisa assinando o TCLE
- Estar devidamente matriculado e frequentando a Instituição de Ensino Superior
- Ser residente do Programa de Residência Pedagógica

Críticos de Inclusão

- Participantes que desistirem ou não concluírem a entrevista
- Participantes que possuírem 2 faltas (ou mais) no Programa de Residência Pedagógica

8.4 LOCAL DA PESQUISA

Esse estudo ocorreu na cidade de Manaus, Amazonas. As entrevistas foram realizadas na sala de coleta do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) situado na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) da Universidade Federal do Amazonas.

8.5 QUESTOES ÉTICAS

Este estudo foi submetido no Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. Conforme CAAE:76130323.0.0000.5020.

8.6 INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Como instrumento de recolha de dados utilizamos o método da técnica do grupo focal (GF), cujo objetivo consiste em “captar dos participantes, percepções, sentimentos e ideias, possibilitando emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado” (Gatti, 2005, p.9). A autora propõe uma discussão sobre o tema central do estudo, por meio de uma atividade coletiva, sendo que a característica crucial do grupo é a explícita interação entre os membros (Kitzinger, 2000; Gatti, 2005, Cardano, 2017).

Do mesmo modo, a partir da proposta de Dall’Agnol & Trench (1999), foi elaborado um guia de temas (Apêndice A). Tendo como objetivo nortear a discussão, por isso, foi construído com base nas finalidades da pesquisa, no qual as perguntas eram feitas para o grupo e os participantes ficavam livres para manifestar suas respostas e comentários, levantando a mão.

O GF foi composto por uma mediadora, duas observadoras e os participantes (FIGURA 01).

Figura 01: Composição do Grupo Focal



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os componentes do GF tiveram funções específicas (GATTI, B.A. 2005).

Moderador:

- Foi responsável por manter a discussão fluente, o foco no tema e objetivos do estudo.

Observador:

- Suas principais características foram: observação dos participantes, concentração e escrita rápida.

Participantes:

- Possuíam características similares.

8.7 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Para o recolhimento de dados utilizamos os seguintes materiais e equipamentos:

- Gravador de voz — para gravar as conversas durante o encontro do grupo focal;
- Dois celulares smartphone com aplicativo de gravador de voz — para gravar as conversas durante o encontro do grupo focal;
- Mesa — para colocar os gravadores e celulares para captarem as vozes;
- Registros de anotações dos observadores;
- Canetas e lápis para anotações — foram utilizados para os registros;
- Álcool em gel.

9 ANÁLISE DE DADOS

A análise do grupo focal foi realizada pelos procedimentos da Análise Textual Discursiva (ATD). Trata-se de uma técnica com etapas precisas, devido à busca de sentidos e significados, que busca a construção de um Metatexto descritivo e interpretativo a partir do conjunto de textos produzidos na recolha de dados envolvendo a transcrição, Unitarização e categorização (Moraes; Galiazzi, 2006; 2021).

Após averiguação dos registros obtidos durante o grupo focal, realizamos a transcrição das falas dos participantes e o texto passou pelo processo de análise das informações, que para Moraes (2003) denomina-se como Unitarização. Nessa primeira etapa ocorre o processo de desmontagem do texto, onde o corpus (produção textual) é examinado em seus detalhes, fragmentando-se, no sentido de atingir as ideias surgidas a partir das falas dos participantes sobre a temática pesquisada (Moraes e Galiazzi, 2006, 2021; Medeiros; Amorim, 2017).

Em seguida, na segunda etapa, fizemos a categorização, a qual é o estabelecimento de relações, processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos do material semelhante, combinando e classificando, formando as categorias (Moraes, 2003).

Após a transcrição e Unitarização, foi criado um projeto no IRAMUTEQ visando

responder à questão de estudo sobre a percepção dos residentes (as) em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de Educação Física. Com todos os arquivos em *uploaded* no *software* das transcrições dos áudios do grupo focal passamos para a categorização, que consiste na etapa de agrupamento dos elementos equivalentes, e que segundo Moraes (2017) é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamento de elementos semelhantes.

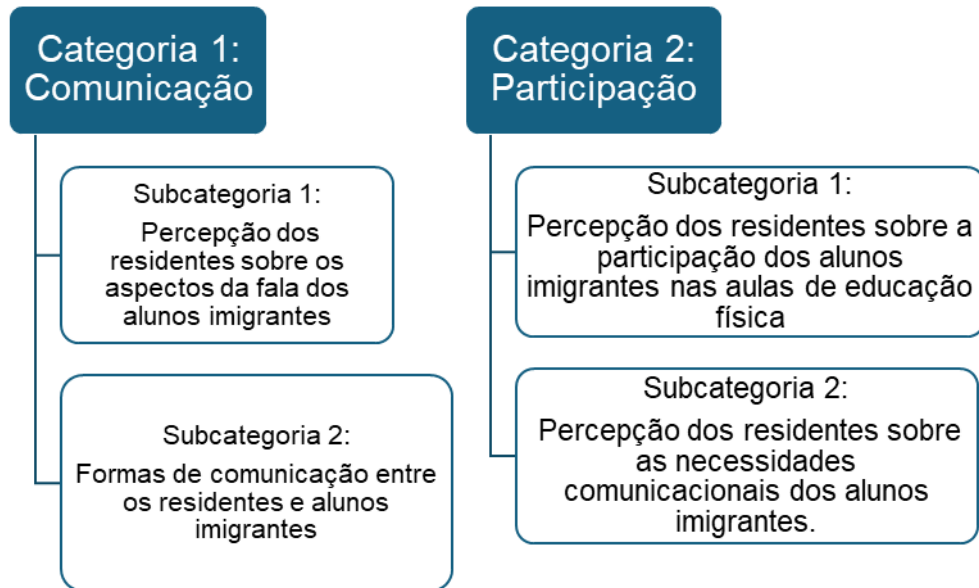
Logo após a realização das duas primeiras fases da ATD, seguimos para a construção do Metatexto, que possibilitou a emergência de uma compreensão renovada de um todo, evidenciando as relações entre as categorias e isso ocorreu devido ao exercício da interpretação e da construção dos sentidos novos, sendo assim uma prática de criação, um entendimento aperfeiçoado (Moraes, 2003; Moraes e Galiuzzi, 2006; 2017).

Nosso Metatexto partiu do corpus (produção textual do grupo focal), transformando-o em unidades de concordância com nossos objetivos, estabelecendo relação entre as categorias criadas e concedendo a construção de um texto com novas prioridades, fundamentado no fenômeno pesquisado.

10 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista em grupo foi bem-sucedida e aceita pelos entrevistados. Eles demonstraram uma boa participação, debateram sobre os questionamentos propostos e expuseram suas opiniões. Para garantirmos o anonimato dos participantes recorreremos à codificação de R1, R2, R3 e R4. A partir do corpus (produção textual do GF) emergiram as seguintes categorias (FIGURA 02):

Figura 02: Categoria a partir do corpus



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A seguir apresentamos a discussão envolvendo as categorias, iniciando pela percepção dos residentes em relação à comunicação com alunos imigrantes, composta por duas subcategorias: (1) Percepção dos residentes sobre os aspectos da fala dos alunos imigrantes e (2) Formas de comunicação entre os residentes e alunos imigrantes.

Categoria 1 - Comunicação

Os crescentes números de alunos venezuelanos que procuram por escolas municipais e estaduais na cidade de Manaus – AM, têm se mostrado um grande desafio aos gestores, professores, e para nós futuros professores, mas também, mostra-se uma excelente possibilidade para que algumas questões socioculturais e educacionais sejam trabalhadas em conjunto.

Para Evaristo e Silva (2021, p. 86), a dificuldade dos professores ocorre pela formação de “[...] uma sala de aula multilíngue e heterodoxa, para a qual terá de desenvolver currículos, materiais, práticas e metodologias adequadas. Cabe ao professor manter uma postura facilitadora no processo de aprendizagem; flexibilidade na conduta pedagógica; favorecer desafios que o motivem; estimular o estudante a

construir novos conhecimentos para que ele discuta sobre questões, ideias e fatos diversificados (Delou, 2007; Virgolim, 2019). Nesse sentido, para a categoria em questão emergiram duas subcategorias: (1) Percepção dos residentes sobre os aspectos da fala dos alunos imigrantes e (2) Formas de comunicação entre os residentes e alunos imigrantes, as quais são detalhadas e discutidas a seguir:

Subcategoria 1: Aspectos da fala do aluno imigrante.

Quando questionados com a pergunta: “Que aspectos da fala dos alunos imigrantes mais impactaram vocês?” As respostas fizeram alusão à velocidade da fala e sotaque dos alunos imigrantes e da dificuldade em compreendê-los, conforme detalhado a seguir nas falas dos participantes R1, R3 e R4:

Quadro 01: Categoria 1: Subcategoria 1

Categoria1: Comunicação
Subcategoria 1
Pergunta: Que aspectos da fala dos alunos imigrantes mais impactaram vocês?
Respostas
R1: “Devido eles serem crianças (8ºanos de idade), a maneira como eles falavam que era um pouco mais rápido, crianças já fala um pouco enrolado agora eles tendo outro idioma já complica mais. Compreender o ritmo de como eles falavam.”
R3: “A questão do ritmo, quando só um aluno até dá para entender, mas quando vinha outro aluno ambos pareciam que aumentavam mais a velocidade das falas.”
R4: “O que mais dificulta é a questão da velocidade, mas também alguns dos meus alunos eram venezuelanos, mas só que indígena é isso meio que ficava uma mistura muito grande de gíria e o que me impactou foi a tonalidade da voz deles de serem grossa apesar de serem crianças.”

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Percebemos que as respostas estão relacionadas à percepção dos residentes de Educação Física quanto aos aspectos da fala dos alunos imigrantes; à variação de ritmo da fala; à velocidade da pronúncia. Essa percepção pode ter origem no fato da barreira linguística, dificuldade de entendimento do idioma por não saberem o idioma, ficou evidenciado após as seguintes respostas:

Quadro 02: Categoria 1: Subcategoria 1

Categoria1: Comunicação
Subcategoria 1
Pergunta: Vocês falam outra língua, além do português brasileiro?
Respostas
R1: “Falo inglês, mas só o básico.”
R2: “sei inglês, não fluente, mas sei me virar.”
R3: “Inglês e português.”
R4: “Eu compreendo um pouco de espanhol e de inglês.”

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Apenas um residente diz compreender o idioma dos alunos imigrantes em comparação aos demais entrevistados que dizem apenas conhecer o inglês. Nesse sentido, Brandão e Oliveira (2017) realizaram entrevista com gestores e professores em estabelecimentos da rede municipal de ensino da cidade de Boa Vista, a instituição escolhida foi a escola municipal Jânio da Silva Quadros, no bairro Tancredo Neves, zona Oeste da capital. A escola tem em seu quadro discente 20 alunos venezuelanos. A Gestora comenta:

Gestora: “a maior dificuldade ocorreu dentro das salas de aula, por parte dos professores, visto que, os mesmos não falam espanhol, língua usada na Venezuela, nesse sentido, eles são obrigados a buscar métodos de compreender e serem compreendidos pelos alunos”.

Como podemos perceber, os autores e os residentes entrevistados relatam as dificuldades de compreensão do aluno imigrante vivenciadas pelos docentes no seu cotidiano escolar, mediante a essa adversidade que é de compreender e ser compreendido pelos alunos venezuelanos em sua aula.

É notório que precisamos de professores, mas não somente eles como também o próprio corpo docente que compõe a escola deve ser mais criativo e atento às necessidades de aprendizagem desses estudantes e, paralelamente, investir na formação continuada desses professores, para que novas práticas de ensino apareçam e que satisfaçam as reais necessidades educacionais desses estudantes,

onde é a minha maior preocupação e motivação saber se estamos satisfazendo as necessidades desses estudantes.

Nessa subcategoria, as respostas dos residentes após uma análise cuidadosa verificaram-se que ambos os entrevistados disseram que sentiam dificuldade ao se comunicar, mas com o passar do tempo eles avaliaram sua comunicação como aceitável, pois sentiam que seus alunos conseguiam os compreender nas explicações das atividades, eles disseram que dada a situação suas criatividade foram além do que imaginavam.

Quadro 03: Categoria 1: Subcategoria 1

Categoria1: Comunicação
Subcategoria 1
Pergunta: O que vocês pensam sobre a comunicação de vocês com seus alunos imigrantes?
Respostas
R3: “Com o tempo, como já mencionei, a empatia ajuda a melhorar a comunicação. No começo sentia muita dificuldade, mas com o passar do tempo eu fui ficando cada vez mais criativa em bolar ideias para conseguir passar as atividades para todos”.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Portanto, após a análise dessa categoria ficou claro que o professor tem que estar sempre com as portas abertas para a criatividade e força de vontade de querer dar o melhor para os seus alunos, visto que já vimos que Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde preconiza o direito de todos a uma educação de qualidade (ONU, 1948). Além disso, o papel do professor na educação inclusiva é imprescindível. Isso porque esse profissional é o responsável por direcionar o processo pedagógico, desenvolvendo caminhos para que o aluno adquira o conhecimento. Nessa perspectiva emergiu a subcategoria 2.

Subcategoria 2: Formas de comunicação entre os residentes e alunos imigrantes.

O ensino nas escolas deve ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de

aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade (Constituição Federal de 1988, art.206).

Nessa subcategoria, estão as respostas na perspectiva dos residentes em relação à forma de como eles se comunicam, e nos chamou atenção para as falas dos residentes.

Quadro 04: Categoria 1: Subcategoria 2

Categoria1: Comunicação
Subcategoria 2
Pergunta: Como vocês se comunicam (Fala, gestos, símbolos, sinais e imagens) com seus alunos imigrantes?
Respostas
R3: Irei dividir em duas partes: prática (Quadra) e teórica (sala). Na parte de quadra era tudo gestual, era eu lá fazendo a demonstração para eles. Já na parte da sala teve uma situação em que estávamos aplicando uma prova e essa prova era toda em português (Brasil) e tinha umas alunas venezuelanas que não estavam fazendo nada e como eu sou residente e estou lá para ajudar a professora, aí me pergunto como vou ajudar essa criança? se não sei falar espanhol. A gente lia com elas, mas não dava a resposta para elas. A questão do gesto auxilia tanto na parte prática como também auxilia na ajuda da leitura deles em sala, fica tudo mais fácil”.
R1: “Quando comecei o PIBID, eu tentava me comunicar por sinais e tentava de algum jeito falar algo que eles entendessem, mas geralmente eram mais os gestos mesmo. Com o tempo criamos uma comunicação que pudéssemos nos entender melhor”.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Notamos, a preocupação em relação a serem compreendidos na hora da explicação ficou evidente que a utilização da comunicação gestual é a comunicação demonstrativa são as mais utilizadas por ambos entrevistados, visto que elas os ajudam a serem compreendidas e com isso possam passar as atividades.

Ficou notório na percepção de ambos os residentes que o tempo também foi fundamental para que essa comunicação ficasse bem melhor para ambos. Nesse sentido, a comunicação por sinais e gestos é um método muito eficaz, visto que, os entrevistados ao serem questionados, disseram que sentiam ter dificuldades ao se

comunicar com seus alunos, por não saberem a língua do espanhol, mas com o tempo a comunicação deles foram melhorando devido ao convívio com eles e por desenvolverem estratégias como já citadas para se comunicarem.

Nesse sentido, a aprendizagem por observação é um método de instrução muito eficaz. Também conhecido como modelação, imitação e aprendizagem observacional. Essas terminologias são utilizadas para relatar comportamentos aprendidos por um modelo, ou seja, por meio de uma demonstração.

É nesse contexto que abordaremos a categoria 2, a percepção dos residentes de Educação Física em relação à participação dos alunos imigrantes nas aulas de educação física e suas duas subcategorias: (1) Percepção dos residentes sobre a participação dos alunos imigrantes nas aulas de educação física e (2) Percepção dos residentes sobre as necessidades comunicacionais dos alunos imigrantes.

Categoria 2 – A percepção dos residentes de Educação Física em relação à participação dos alunos imigrantes nas aulas de Educação Física.

A participação dos alunos em sala de aula é muito importante para os próprios discentes entenderem melhor o conteúdo programático. Por isso, um dos desafios dos professores é incentivar o engajamento dos estudantes durante as aulas. Quando os alunos se envolvem com as matérias, o aprendizado torna-se muito mais eficiente. Dessa forma, eles conseguem aproveitar melhor as aulas e apreender o conteúdo das disciplinas com mais facilidade.

Mas os benefícios da participação dos alunos em sala de aula não se limitam apenas a isso! A escola também se beneficia por aumentar a qualidade do ensino oferecido e colaborar para a formação integral dos indivíduos.

Na categoria em questão emergiram duas subcategorias: (1) Percepção dos residentes sobre a participação dos alunos imigrantes nas aulas de educação física e (2) Percepção dos residentes sobre as necessidades comunicacionais dos alunos imigrantes, as quais são detalhadas e discutidas a seguir:

Subcategoria 1: Percepção dos residentes sobre a participação dos alunos imigrantes nas aulas de educação física.

Nessa subcategoria estão as respostas que evidenciaram o comportamento do estudante durante as aulas de Educação Física escolar.

Quadro 05: Categoria 2: Subcategoria 1

Categoria2: Participação
Subcategoria 1
Pergunta: vocês conseguem envolver os alunos imigrantes em suas aulas? O que faz?
Respostas
R3: Sim, até porque na maioria das minhas aulas eu não me importava se tinha alunos imigrantes ou não pois não tinha nada que interferia nas nossas aulas. Era uma aula comum.”
R2: Como a R3 disse eu também nunca tive problemas com a participação deles, são sempre muito empolgados, não preciso fazer tanta coisa assim pra eles serem participativos. Não tem essa segregação, e sim uma união dos alunos nativos/locais com os alunos imigrantes

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Está nítido que os residentes estão fazendo um excelente trabalho em suas respectivas escolas, fazendo com que ambos os alunos participem das aulas sem que haja exclusão, é claro existem exceções como o aluno imigrante entrar no meio do ano letivo, por serem tímidos ou por terem vergonha de não saberem falar o português, onde entra a questão da barreira linguística. No decorrer do grupo focal, em certo momento os residentes responderam à pergunta "Como você avalia a interação entre os alunos imigrantes e os locais/nativo?"

Quadro 06: Categoria 2: Subcategoria 1

Categoria2: Participação
Subcategoria 1
Pergunta: Como você avalia a interação entre os alunos imigrantes e os locais/nativo?
Respostas
R1: “Por serem crianças e estarem juntos desde o primeiro ano as nossas turmas são bem unidas, mesmo com os imigrantes eles se gostam e se tratam normais.”
R3: “É muito perceptível que todos eles se juntam, agora pensando na sala eles são unidos, mas também a gente observa que tem subgrupos de pessoas imigrantes e de locais, acredito que sejam alunos novos.”

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Barreto (2011), ao investigar 27 alunos bolivianos e brasileiros, investigou a percepção dos alunos brasileiros do que eles achavam que atribuiria o fato de os alunos bolivianos preferirem ficar isolados ou com outros bolivianos durante os intervalos. Os alunos brasileiros responderam:

Aluno responde:

Aluno 1 - “Acho que se isolam por não saberem falar o Português direito, ficam com medo de serem discriminados, então preferem ficar no seu canto. Quando tentamos nos aproximar, eles acabam excluindo a gente com medo de rirmos deles.”

No contexto dos residentes nas aulas de Educação Física em Manaus, Amazonas, isso foi diferente. Após as análises das respostas, percebemos que os alunos imigrantes geralmente se agrupam com os alunos brasileiros e participam normalmente das aulas de Educação Física. Isso se dá através das necessidades de os alunos serem atendidos tanto pelos professores quanto pelos seus colegas de classe. Nessa perspectiva emergiu a subcategoria 2.

Subcategoria 2: Percepção dos residentes sobre as necessidades comunicacionais dos alunos imigrantes.

A docência é uma das profissões mais importantes que requerem maior responsabilidade, visto que todas as outras dependem do professor para sua formação e capacitação para atuarem, o professor deixou de ser o detentor do saber e assumiu o papel de mediador do conhecimento, transmitindo os conteúdos, construindo significado relevante com o aluno e auxiliando no processo de aprendizagem.

Muitas vezes, o trabalho do professor parece um ato de equilíbrio: ao mesmo tempo que precisa ensinar o conteúdo de forma clara e útil aos estudantes, ele também tem que preparar aulas que sejam chamativas e que envolvam todos os alunos. É nessas horas que é importante saber buscar formas de adaptar cada encontro com as necessidades individuais dos alunos. Nesse contexto, destacamos a

fala do participante R3, quando questionado como, em suas aulas, as necessidades dos alunos são atendidas?

Quadro 07: Categoria 2: Subcategoria 2

Categoria2: Participação
Subcategoria 2
Pergunta: Como, em suas aulas, as necessidades dos alunos são atendidas?
Respostas
R3: Os próprios alunos me auxiliavam no diálogo com os alunos. Exemplo: expliquei uma atividade e o aluno (x) não entendeu, o aluno (y) ia e me ajudava a explicar para o colega. Ou usava as demonstrações para ajudar eles.
R4: “Tínhamos uma pessoa que intermediava as conversas e os colegas mesmo nos ajudava

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Barreto (2011) destaca que se de um lado os alunos estrangeiros e brasileiros necessitam criar ferramentas de integração, despojando-se de sentimentos de timidez e preconceito, buscando maior proximidade, cabe aos professores, coordenadores e diretores, no papel de dirigentes escolares, estar atentos a este novo cenário de diversidade étnica na sala de aula e oferecer estratégias para proporcionar essa integração.

No decorrer das respostas, notamos um certo tom de entusiasmo na fala dos entrevistados, percebemos que quando era realizada essa ação por parte dos alunos, o sentimento de socialização dos alunos era ampliado nas aulas de Educação Física.

Assim, no ambiente escolar, a comunicação entre os discentes e docente é possível e essencial para que estes se sintam efetivamente parte do grupo, é essencial que seus parceiros de comunicação: colegas brasileiros, professores e dirigentes, identifiquem entendam esta limitação, realizando também esforços pessoais no sentido de facilitar esta comunicação e a participação dos alunos imigrantes nas aulas de Educação Física.

Nesse contexto, em um certo momento do Grupo focal, foi dada a liberdade aos residentes de derem observações ao tema abordado.

Quadro 08: Categoria 2: Subcategoria 2

Categoria2: Participação
Subcategoria 2
Pergunta: Liberdade de Fala
Respostas
R3: A gente consegue ver o desconforto deles, não estão em casa, uma língua nova e não sabemos o que passam em casa, se eles comem. O professor tem que pensar além de transferir conhecimento ele tem que ensinar eles sobre a vida. Uma amiga minha me contou que uma aluna dela não participou da aula devido ela ter sofrido um aborto e a gente deveria ensinar para eles o que é isso. Por eles não serem daqui tem uma toda vulnerabilidade psicológica. A GENTE DÁ MUITA IMPORTÂNCIA PARA OUTRA CULTURAS e esquece o pessoal que está com aqui com a gente.
R4: A gente como professores a gente deveria aprender sobre a cultura deles, ensinar sobre a própria cultura deles, a gente tem que fazer com que esses alunos se sintam mais seguros.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesse sentido, o processo de inclusão no ambiente estudantil só nos parece possível quando há vontade daquele que quer ser incluído e colaboração daqueles que incluem. Não é somente garantir os direitos à educação e ignorar as necessidades específicas dos educandos, mas dar ao professor e a escola o suporte necessário à sua ação pedagógica.

11 CONCLUSÃO

A diversidade crescente nas salas de aula devido à migração destaca a necessidade crucial de um melhor preparo dos professores para atenderem alunos imigrantes. Isso envolve o reconhecimento e respeito à diversidade cultural e linguística, a adoção de estratégias pedagógicas para superar as barreiras linguísticas, o oferecimento de apoio emocional para lidar com traumas e experiências de migração, a identificação e abordagem de desafios sociais e econômicos, e a promoção da equidade e justiça social para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua origem ou situação migratória.

A necessidade dos professores de dominarem outros idiomas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reflete o compromisso com uma educação inclusiva e acessível para todos os alunos, independentemente de suas habilidades linguísticas ou necessidades específicas. Em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado, o conhecimento de idiomas adicionais além do idioma nativo pode facilitar a comunicação e promover a compreensão intercultural na sala de aula. Além disso, para alunos surdos ou com deficiência auditiva, a habilidade de se comunicar em Libras é essencial para garantir sua plena participação e compreensão do conteúdo educacional. Ao dominar outros idiomas, os professores demonstram um compromisso com a inclusão e a equidade, criando um ambiente de aprendizado mais acolhedor e acessível para todos os alunos.

Em conclusão, a necessidade de um melhor preparo dos docentes nas universidades para atender os alunos de maneira inclusiva é incontestável. Em um contexto educacional cada vez mais diversos e complexo, os professores desempenham um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e no acesso equitativo à educação para todos os estudantes. Um preparo mais abrangente e aprofundado não apenas fortalece as habilidades pedagógicas dos docentes, mas também os capacita a reconhecer, respeitar e atender às diversas necessidades de aprendizagem, culturais e individuais dos alunos. Ao investir na formação docente voltada para a inclusão, as universidades não apenas cumprem sua missão de preparar profissionais qualificados, mas também contribuem para a

construção de uma sociedade mais justa, igualitária e acolhedora, onde cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

Acnur – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (2022). Diagnósticos para a promoção da autonomia e integração local de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Manaus: pesquisa de perfil socioeconômico e laboral. Brasil;

Brasília, 1988. _____. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994;

BRASIL. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em 31 de out. de 2023;

BRASIL. Ministério da Educação. Edital CAPES nº 06/2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 01 de março de 2018. Assunto: Programa de Residência Pedagógica;

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05.10.1988

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. Brasília: Presidência da República, 1988;

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF, 2008;

BRANDÃO, I.; OLIVEIRA, V. Escolas municipais de Boa Vista mudam rotina para se adaptar a 408 alunos venezuelanos. 20 de abril de 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/escolas-municipais-de-boa-vista--mudam-rotina-para-se-adaptar-a-408-alunos-venezuelanos.ghtml>. Acesso em: 13 junho 2018;

BARRETO, M. S. Um Estudo sobre a Inclusão Educacional de Imigrantes Bolivianos na Rede Pública de Ensino na Cidade de São Paulo à luz das Diferenças Idiomáticas; 2011; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Letras Português/Espanhol) - Centro Universitário UNISEB;

Damasceno, Raimundo Alberto de Figueiredo and Gicele Sucupira. “ENTRE O SONHO BRASILEIRO E O DANTESCO: A MIGRAÇÃO HAITIANA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.” (2015).

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. S. (org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007;

DALL´AGNOL, C. M.; TRENCH, M. H. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 5, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/4218>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Dias, C. A. GRUPO FOCAL: Técnica De Coleta De Dados Em Pesquisas Qualitativas. I&S 2000, 10.

EVARISTO, J. PLNM para a educação básica: o estado da arte do caso Manaus. Revista Diálogos (RevDia), 1 jan. 2021.

SILVA, K.A.C., P.; CRUZ, S.P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. Momento-Diálogos em Educação, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018;

SILVA, Antônio José da. “Vamos falando no caminho”: o ensino de português com estrangeiros nas escolas públicas municipais em Manaus. 2021. 200 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2021.

FREITAS, M.; FREITAS, B.; ALMEIDA, D. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 1 jul. 2020;

FARIAS, ROSA PATRÍCIA, CARLO HENRIQUE GOLIN AND EDGAR APARECIDO DA COSTA. “Desafios para a inclusão de alunos imigrantes em uma escola pública de Manaus-AM, Brasil.” Revista Iberoamericana de Educación (2023);

Rede pública de ensino do AM tem mais de 700 alunos venezuelanos e haitianos. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/rede-publica-de-ensino-do-am-tem-mais-de-700-alunos-venezuelanos-e-haitianos.ghtml>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GATTI, B. A. Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2005. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2007;

GOLIN, CARLO HENRIQUE. Educação Física Escolar Na Fronteira Brasil-Bolívia: Desafios E Dilemas Interculturais. 2017.

Lei 13.445/2017, institui a Lei de Migração e Resolução n 10, de 2 de fevereiro de 1995: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008;

MAZZOTTI, A.J.A. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de pesquisa, n. 77, p. 53-61, 1991;

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência & Educação, v.9, n.2, p.191-211, 2003;

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstitutivo

múltiplas faces. Ciências & Educação, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117 – 128, abr.,2006;

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 3.ed.rev.e ampl. Ijuí: Unijuí, 2016;

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. 3.ed.rev.e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2021;

NÓVOA, A. Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009;

Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura – ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 10 de dezembro de 1948;

Parecer CNE (Conselho Nacional de Educação) 11/20 sobre EJA (Educação de Jovens e Adultos): <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-daeducacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados82187207/13252-parecer-ceb-2000>;

PAMELA CRISTINA CONDE FERREIRA, AND MIRIAM CARLA DA SILVA SIQUEIRA. “RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM INSTRUMENTO ENRIQUECEDOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE.” Revista Práticas de Linguagem 10 (1). Universidade Federal de Juiz de Fora. doi:10.34019/2236-7268. 2020.v10.31448;

VIRGOLIM, A. M. R. Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: InterSaberes, 2019;

WESTPHAL, Márcia Faria e BÓGUS, Cláudia Maria e FARIA, M. Grupos focais: experiências precursoras em programas educativos em saúde no Brasil. Boletim de la Oficina Sanitaria Panamericana, v. 120, n. 6, p. 472-82, 1996Tradução... Acesso em: 10 abr. 2024;

WALDMAN, Tatiana Chang. O acesso à educação escolar de imigrantes em São Paulo: a trajetória de um direito. 2012. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.2.2012.tde-15082013-101420. Acesso em: 2024-04-10.

APÊNDICE A – Questões norteadoras

Questão de estudo: Qual é a percepção (consciência (de alguma coisa ou pessoa), impressão ou intuição) dos (as) residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar?

Objetivo Geral: Conhecer as percepções dos (as) residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar.

Objetivos Específicos:

1. Caracterizar a percepção dos residentes de Educação Física em relação à **comunicação** com alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar;
2. Caracterizar a percepção dos residentes de Educação Física em relação à **participação** dos alunos imigrantes nas aulas de Educação Física escolar.

Guia de temas para o debate

1ª Parte: Abrir o Grupo focal

Moderador abre o Grupo focal se apresentando e em seguida fala sobre a nova realidade nas escolares, que é a presença de alunos imigrantes nas escolas para que assim possa falar sobre o objetivo da pesquisa que é conhecer as percepções dos (as) residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de Educação Física escolar.

2ª Parte: Comunicação

Questionamentos:

1. Residentes, vocês falam outra língua, além do português brasileiro?
2. Que aspectos da fala dos alunos imigrantes que mais impactaram vocês?
3. Como vocês se comunicam (Fala, gestos, símbolos, sinais e imagens) com seus alunos imigrantes?
4. Quais sugestões você daria para melhorar a comunicação com alunos imigrantes nas aulas de Educação Física?

3ª Parte: Participação

Questionamentos:

1. Vocês conseguem envolver os alunos imigrantes em suas aulas? O que faz?
2. Como, em suas aulas, as necessidades dos alunos são atendidas?
3. Você vê que seus alunos imigrantes se sentem incluído? Por quê?
4. Como os alunos imigrantes se comportam em suas aulas?
5. Como você avalia a interação entre os alunos imigrantes e os locais/nativo?
6. Quais sugestões você daria para melhorar a participação de alunos imigrantes nas aulas de Educação Física?

APÊNDICE B – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **“PERCEPÇÃO DOS (AS) RESIDENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS IMIGRANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**. Esse estudo está sob a responsabilidade do pesquisador Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira, lotado na Faculdade de Educação Física (FEFF/UFAM), localizada na Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, bairro Coroado I, Manaus/AM, CEP: 69077000, (92) 98174-6259 e e-mail: lucciofer@ufam.edu.br, tendo como assistente a acadêmico Eduardo da Silva Vieira, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado na Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, bairro Coroado I, Manaus/AM, CEP: 69077-000, com os quais você poderá entrar em contato, via Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano/LECOMH, na faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), Manaus/AM, pelo telefone: (92)99185-3143 e e-mail: vieirinha619@gmail.com.

A pesquisa tem como objetivo geral: Conhecer a percepção dos (as) residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar, e como objetivos específicos: (1) Caracterizar a percepção dos residentes de Educação Física em relação à comunicação com alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar; (2) Caracterizar a percepção dos residentes de Educação Física em relação a participação dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar. Este estudo será desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas (UFAM)- Manaus-AM, na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF.

Envolvemos nesta pesquisa residentes de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (Universidade Federal do Amazonas), que serão selecionados de forma intencional e por conveniência alunos de Licenciatura em Educação Física que estão integrados no programa de Residência Pedagógica.

A coleta de informações será realizada por meio da **técnica de grupo focal**, que consiste em uma conversa informal sobre um tema, por meio de uma atividade

coletiva, onde os participantes irão expor suas percepções, sentimentos e ideias, fazendo emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, para a qual organizamos dois grupos divididos por disponibilidade, a fim de que todos possam comparecer na data marcada. Prevemos a realização de um encontro para cada grupo, com a duração média entre 60 e 90 minutos.

A pesquisa será realizada no ambiente do Laboratório de Estudos em Comportamento Motor Humano (LECOMH) e acontecerá de forma coletiva (seis pessoas), em local amplo do laboratório disponibilizado pela gestão, podendo ser (sala de reunião e sala de coleta). O local será demarcado para manter o distanciamento recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020). Além disso, informamos que o pesquisador disponibilizará aos participantes, equipamentos de segurança como álcool em gel 70% para uso pessoal.

Você terá plena liberdade de recusar a participação, ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração em qualquer fase da pesquisa. Caso aceite, você deverá participar de uma reunião em grupo, que acontecerá no LECOMH da Universidade Federal do Amazonas, de acordo com a data e horário concordados por ambas as partes. Nessa reunião de grupo acontecerá uma conversa informal para identificarmos **qual é a percepção dos (as) residentes de Educação Física em relação ao envolvimento dos alunos imigrantes nas aulas de educação física escolar?**

Os registros das reuniões serão feitos por meio de imagens que serão captadas por câmera e gravador de voz, por isso solicitamos seu consentimento para que possamos filmar a entrevista a fim de facilitar a transcrição dela, posteriormente. Todas as imagens captadas serão utilizadas somente para fins de análise de acordo com a prática baseada em evidências, garantindo um total sigilo das imagens. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. As imagens, em hipótese alguma, serão utilizadas para fins comerciais e nem propagandistas.

Riscos da pesquisa: Caso haja qualquer dano durante a aplicação da entrevista, a assistência ocorrerá imediatamente, com a condução do participante

ao local de pronto atendimento mais próximo. O pesquisador irá conduzi-lo para avaliação médica e psicológica, diagnóstico e tratamento sem prejuízo financeiro a você. O (a) senhor (a) não terá despesas para participar desta pesquisa e nem será remunerado pela participação na mesma, sendo garantido ao senhor (a) o direito de pedir indenização e cobertura material para reparação a qualquer dano, causado por esta pesquisa.

Independentes se estas condições ocorrerem de forma imediata ou tardia na pesquisa e pelo tempo que for necessário. Todas as despesas com tratamento complementares (ex. consultas e exames clínicos), bem como, ressarcimento de eventuais prejuízos que sejam necessários em decorrência da pesquisa serão de responsabilidade da Instituição Proponente e do pesquisador responsável, sendo assegurado o direito a indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante, de acordo com a Resolução 466/2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7.

Quanto aos benefícios da pesquisa, esperamos que as informações levantadas nos auxiliem em compreender melhor as necessidades/realidade educacionais dessa população e futuramente promover informações que venham subsidiar a implementação de práticas educacionais mais favoráveis ao desenvolvimento da prática docente dos residentes de Educação Física.

Conforme resolução CNS nº. 466 de 2012, IV.3.f, IV.5.d. este documento foi elaborado duas (2) vias e não cópias, ambas serão assinadas, uma será sua e outra do pesquisador.

Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com o pesquisador e ou orientador ou contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFAM), situado na Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181 Ramal 2004, e-mail: cep.ufam@gmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____

autorizo minha participação para a pesquisa intitulada: “PERCEPÇÃO DOS (AS) RESIDENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS IMIGRANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”, que será desenvolvida pelo pesquisador Prof. Dr. Lúcio Fernandes Ferreira com o assistente de pesquisa Eduardo da Silva Vieira, Acadêmico de Licenciatura em Educação Física, inscrito no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Declaro que fui informado (a) quanto ao objetivo geral e objetivos específicos, bem como dos procedimentos metodológicos da pesquisa. Compreendendo a importância deste estudo e do meu consentimento, autorizo a minha participação (não terei nenhuma despesa e não receberei nenhuma remuneração), sabendo que terei resguardado o meu sigilo e minha identidade pessoal, assim como terei a liberdade de desistir de participar da pesquisa em qualquer momento que acreditar ser conveniente.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas vias, que serão assinadas ao término, por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada uma das partes.

Assinatura do (a)

participante: _____

Assinatura do Pesquisador

Responsável: _____

Manaus/Am, _____ de _____ de _____